

ESPECIAL: OPERAÇÃO DA PF PODE MANTER PREÇOS DE FRANGO BAIXOS E AJUDAR A CONTER INFLAÇÃO

São Paulo, 05/03/2018 - Os preços de carne, especialmente as de frango, podem continuar baixos e ajudar a inibir as expectativas de aceleração na inflação ao consumidor deste ano, de acordo com economistas ouvidos pelo **Broadcast**. Segundo os especialistas, a nova fase da Operação Carne Fraca, deflagrada nesta segunda-feira pela Polícia Federal (PF), é um novo ingrediente com poder de limitar o encarecimento dos preços, ainda que seja difícil de mensurá-lo. Além disso, acrescentam que, embora a atividade esteja em recuperação, o desemprego segue elevado e a renda, baixa, o que tende a deixar a demanda menos robusta.

Na manhã de hoje, o Ministério da Agricultura informou que suspendeu os estabelecimentos envolvidos na operação, que recebeu o nome de Trapaça, para exportar a países que exigem requisitos sanitários específicos de controle e tipificação de salmonela. Três estabelecimentos da BRF estão envolvidos na operação e tiveram suas exportações suspensas para os 12 países que têm menor tolerância à presença de salmonela, dentre eles China, África do Sul, União Europeia e Rússia.

Na inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o segmento de aves e ovos tem uma participação de 1,03% na composição do indicador, enquanto o grupo de carnes (bovina e suína) tem peso de 2,67%. Ou seja, pela participação relevante no orçamento das famílias brasileiras, os economistas ressaltam que o impacto da notícia, se tiver, pode ajudar ainda mais a manter os preços comportados.

Esse movimento de alívio em carnes vem desde meados do ano passado. No IPCA, o item aves e ovos acumula recuo de 5,23% em 12 meses até janeiro, taxa que está bem aquém do acumulado do indicador no período, que é de inflação de 2,86%. A lista de quedas não para por aí. Em 12 meses concluídos em janeiro, o frango inteiro acumula declínio de 8,70%, enquanto em pedaço tem retração acumulada de 4,97%. Já o segmento de carnes, que engloba a bovina e a suína, a queda acumulada no período é de 2,35%. Só a alcatra, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem variação negativa de 4,84% em 12 meses até janeiro.

Na capital paulista, o consumidor também vem observando queda nos preços. No Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), o frango acumula queda de 5,38% em 12 meses até fevereiro, assim como a carne suína (-4,69%).

Conforme observa a analista Izabel Faez, da LCA Consultores, os preços da soja, do milho e da ração animal ainda estão em queda em 12 meses, o que tem dado espaço para a acomodação dos preços de carne. Há expectativa no mercado de boa safra de grãos novamente neste ano, após a produção recorde em 2017, o que ajuda na percepção de que os preços de carnes podem continuar favoráveis.

"Sem dúvida, a notícia [da nova fase da Operação Carne Fraca] coloca pressão de baixa nos preços do frango para o consumidor", analisa o economista-chefe do Banco ABC Brasil, Luis Otávio de Souza Leal. Mas, segundo ele, a magnitude do efeito vai depender da reação dos países importadores e do número e do tempo das sanções ao produto brasileiro. A estratégia da BRF diante do bloqueio a suas exportações também é determinante, completa o economista do banco. "Se a empresa deslocar o produto para o mercado interno, os preços devem cair, mas a BRF pode decidir por diminuir a produção para não perder tanto no valor."

O **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, pondera que considera difícil mensurar os efeitos da operação da PF sobre os preços no varejo. Ele resalta que, num primeiro momento, o escândalo envolvendo frigoríficos na Operação Carne Fraca da PF, em março do ano passado, teve pouco efeito sobre os preços. "A imagem da empresa tende a ser afetada e isso naturalmente pode atrapalhar os negócios e, em algum momento, os preços podem ficar menores, mas ainda é cedo para saber. Não sabemos qual estratégia a empresa adotará e se fará algo", pondera.

Mesmo que a operação não ajude a derrubar os preços de frango, o economista Leonardo França Costa, da Rosenberg Associados, acrescenta que isso pode "amortecer" as expectativas de avanço este ano. "Pode ser que o impacto seja deflacionário no IPCA de março, abril e junho. Não estávamos prevendo forte aceleração no grupo

de alimentos como um todo tampouco na parte de proteínas. Mas a operação coloca um viés de baixa nas estimativas. Vamos ver se irá se concretizar", diz.

França Costa cita como exemplo a projeção de alta de 3,8% para o segmento de alimentação no domicílio em 2018 na comparação com queda de 4,85% em 2017, considerando, segundo ele, uma demanda um pouco mais aquecida à medida que a atividade vai ganhando ímpeto. Ainda assim, ele avalia que o IPCA pode fechar 2018 até menor que sua estimativa de 3,8% após 2,95% no ano passado. "A projeção tem viés de baixa", completa o economista da Rosenberg.

Souza Leal, do ABC Brasil, lembra também que a perspectiva para a safra de grãos em 2018 tem melhorado graças ao clima favorável e pode ficar bem próxima ao resultado recorde de 2017. Por conta das surpresas benignas no IPCA no início do ano, principalmente em Alimentação, o economista reduziu sua projeção para inflação oficial de 4,20% para 3,80%.

O economista da **Austin** acrescenta ainda que, como a oferta de carne cresceu consideravelmente, o consumo não acompanhou na mesma medida, ajudando os preços a ficarem favoráveis. "O consumo não avançou na mesma proporção, tanto que as exportações cresceram", diz. "Em momentos de crises, os consumidores tendem a reduzir esse tipo de produto, e os preços não dispararam. Esse cenário tende a permanecer, pois ainda não houve recuperação da renda e a retomada do emprego ainda é lenta, de forma a não permitirem aumento considerável da demanda por carne", completa Agostini. (Maria Regina Silva - maria.regina@estadao.com; Thaís Barcellos - thais.barcellos@estadao.com; e Camila Turtelli, camila.turtelli@estadao.com)